

### Questão n° 1:

Nos duas últimas décadas, estudos acadêmicos e órgãos governamentais brasileiros ligados à Educação têm apresentado a necessidade da inserção do ensino da Literatura Africana de língua portuguesa nas escolas. As motivações que levam a pauta são inúmeras, assim como são várias as dificuldades para a plena implementação desta proposta.

Apesar de já existir a sensibilização para a abordagem do assunto, muitos ainda se perguntam: por que ensinar Literatura Africana na escola? Ou, não ensinamos Literatura Portuguesa? Assim como a cultura lusitana (costumes, arte, valores, religião, etc.), a africana também tem esta miscigenada a nossa. Explora a arte literária desses povos e busca compreender as raízes da identidade de brasileiros, inclusive de nossa expressão artística/literária.

A presença literária africana <sup>de sempre portuguesa</sup> ~~expressa~~, em forma e conteúdo, o imaginário de povos que tiveram um processo histórico de colonização parecido com o brasileiro, o qual pode ser pensado principalmente pela língua a qual, todos falamos. De modo, compartilham experiências culturais e literárias nos leva a uma melhor percepção de nossa identidade.

Além disso, o conhecimento da arte e cultura africana promove a diminuição do preconceito étnico a que os afrodescendentes são submetidos no Brasil, herança da escravização dos negros no período colonial. Dessa forma, vem ao encontro do compromisso de se reverter a injustiça social contra os povos afrodescendentes.

Nesse sentido, o ensino de Literatura Africana de língua portuguesa tornou-se obrigatório no Brasil, em base de legislação específica. No entanto, é bastante re-



ante sua inclusão no currículo nacional da disciplina de língua portuguesa e ainda não está sendo implementada de maneira satisfatória.

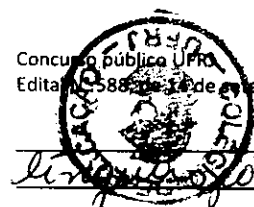
Embora esteja prevista em lei, ainda é pouco abordada em sala de aula, e isto se deve principalmente pela falta de mobilização e preparação dos professores acerca do assunto. Os docentes não possuem a importância de uma abordagem e conseqüentemente não conseguem sensibilizar seus alunos - quando se propõem a discutir o tema em sala de aula. Outrossim, não se tenta a vontade para introduzir o conteúdo por receio de provocar indecência, já que uma abordagem pouco assertiva pode acarretar o reforço do preconceito racial que vivemos. Infelizmente, trata-se de um território delicado, que requer preparo para que seja bem explorado.

A literatura lírica de língua portuguesa definitivamente é introduzida no Ensino Fundamental. Entretanto, se genêricas a poucas páginas do último capítulo do <sup>livro didático</sup> ~~curso~~ final do Ensino Médio. Embora os produtores de livros didáticos tenham começado a se adequar a legislação, percebe-se ainda um estudo muito superficial e fragmentado do tema. Talvez fosse mais eficaz incluir textos de tal origem desde o Ensino Fundamental, de forma mais prolongada e natural.

Conquanto haja muitos desafios a serem superados, o tema está em pauta e germinando melhorias. A literatura lírica de língua portuguesa está em fase de processo de <sup>primeira</sup> implementação que seja, de fato, satisfatória.

Questão 2:

Primeira articulada de literatura lírica de



Língua portuguesa e estruturas/formas de palavras pode ser muito produtivo. É abundante a literatura que chama a atenção para a importância do ensino de estruturas gramaticais de maneira descontextualizada. Dessa forma, a base do estudo a partir de textos ricos em palavras que apresentam singularidades <sup>em suas estruturas / formas</sup> - já que possuem etimologia, muitas vezes, singulares - pode ser um bom caminho.

A partir dessa proposta, é possível sensibilizar o aluno a refletir, de fato, sobre a relação entre a palavra e a cultura. É interessante por-lo a notar as similaridades e diferenças entre o uso da língua portuguesa nos países lusófonos e investigar o motivo de diferentes processos de formação de palavras a partir de uma situação concreta de uso. Palavras com diferentes derivações, complicações, não frequentadas nas línguas portuguesas de países africanos e podem ser ricamente exploradas em estudos morfológicos desse âmbito. Algo que pode merecer destaque é o hibridismo entre na formação das palavras, a qual híbrida é também na cultura e literatura, tema muito fértil para ser explorado.

A palavra pode aludir / representar a mestiçagem de etnias, que é característica dos povos brasileiros, e isso ganha ainda mais expressão em um contexto literário, já que abrange o campo imaginário e o estético. Dessa forma a proposta de ensino aqui elencada de dois pontos tende a ser muito produtivo.

Questão nº 3:

O estudo do texto literário no Ensino Fundamental II, de maneira geral, é preterido pelas escolas no Brasil. Isso é ainda mais evidente quando se trata do estudo de elementos constituintes desse tipo de texto, já que

quando são abordados, geralmente são, na verdade, preteridos, para a introdução de outros conteúdos. Se a literatura, de maneira geral, é quase desconsiderada, a situação específica de língua portuguesa, por sua vez, muito raramente é explorada. Cujas aulas, é vasto o referencial teórico do âmbito do Ensino de Língua Portuguesa (e Literatura) que chamem a atenção para a importância de se desenvolver a capacidade de leitura literária desde as séries iniciais do fundamental.

Zilberman, Guimarães, Dapelo e os próprios PCNs apontam sobre a necessidade de <sup>na</sup> abordar o texto literário no ensino fundamental, sem como sobre práticas infelizes e eficazes nesse sentido. No Eni no Fundamental II, é preciso, sobretudo, observar a idade dos alunos e a bagagem de leitura literária que possuem, para então desenvolver a prática docente.

O estudo do texto literário no Ensino Fundamental II pode ocorrer basicamente de duas formas diferentes e complementares: explorando textos curtos em sala de aula e orientando a leitura de textos longos, como nas raias, coletâneas de poemas,ônicas, em sala como trabalho extra-classe após em tempos determinados para a leitura durante o horário escolar. Em ambos os casos, a escolha do texto é de muita importância, sendo que é necessário que o professor se preocupe em selecionar ~~textos~~ textos nem muito fáceis, quando desafiem o aluno, mas nem os esteticamente muito complexos, isto que ambas as situações podem estimular o desenvolvimento do aluno.

O trabalho com textos curtos em sala de aula, neste segmento, deve priorizar o desenvolvimento da leitura literária, do desenvolvimento do sentido denotativo

para o sentido conotativo, já que é este um elemento constituinte do texto literário. Para tanto, pode sensibilizar a percepção das figuras de linguagem (ainda que não se teorize sobre elas) e suas relações entre o concreto e o abstrato, o literal e o não literal.

É importante, ainda, demonstrar a relevância da construção composicional do gênero texto em questão e como ele se relaciona e colabora para o efeito de sentido do mesmo. Dever o aluno perceber se a forma empregada para a construção do texto foi intencionada pelo autor enquanto recurso poético-utilitário.

As metodologias para o estudo dos textos literários podem ser várias lúdicas, como ilustrar um poema, recitar, musicar, encenar, criar jogos a partir do texto; a principal atividade é a disposição do professor para o limite. Podem-se propor atividades de escrita, como interpretações e análises, comparações entre textos, reescrituras... O que não se deve perder de vista é a realização do projeto ético da obra literária, pois esta é a principal função da literatura, além de ser o que entrelaçará o aluno à leitura literária. As referências teóricas são incipientes, porém na importância de uma abordagem que não se limite a contatadas reduções de questões sobre os textos, ou quando se trata de leitura de textos longos, na produção de relatórios ou fichas de leitura.

É necessário trabalhar o texto literário com mais afinco no Ensino Fundamental, de modo geral, articulando-o com outros conteúdos de Língua Portuguesa, tomando cuidado para não serem gerados "pretextos". Outros livros, textos de escritores africanos de língua portuguesa precisam ser introduzidos também nos estudos neste ciclo.